



## ALTERNATIVAS NÃO-TÓXICAS PARA A GRAVURA CONTEMPORÂNEA

**RESING, Eduardo Sarubbi<sup>1</sup>; BARBOSA, Luiz Roberto Lima<sup>2</sup>; GABRIN, Iná Eloisa<sup>3</sup>;  
ROCHFORT, Carolina Corrêa<sup>4</sup>; CALHEIROS, Marcelo<sup>5</sup>; LETTNIN, Alexandre<sup>6</sup>; POHLMANN,  
Angela Raffin<sup>7</sup>**

*<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Cinema e Animação (IAD-UFPeI)/bolsista da FAPERGS - eduardoresing@gmail.com; <sup>2</sup>Bacharel em Artes Visuais, theniro56@gmail.com; <sup>3</sup>Bacharel em Artes Visuais, inaeloisa@gmail.com; <sup>4</sup>Bacharel em Artes Visuais, carol80cr@yahoo.com.br; <sup>5</sup>Bacharel em Artes Visuais, kabesadiprellu@hotmail.com; <sup>6</sup>Bacharel em Artes Visuais, lettnin@yahoo.com.br; <sup>7</sup>Orientadora/Professora do Departamento de Artes Visuais (IAD-UFPeI) - redemoinho@gmail.com*

**Apoio:** CNPq e FAPERGS

### INTRODUÇÃO

Este trabalho teve início com a pesquisa “GRAVURA NÃO-TÓXICA: novos procedimentos, materiais e métodos para gravura em metal”, e “USO DE FOTOPOLÍMEROS ACRÍLICOS PARA A GRAVURA EM METAL” em desenvolvimento no Ateliê de Gravura do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). As pesquisas iniciais tiveram parceria com a Fundação Universidade de Rio Grande (FURG), e atualmente contamos com o apoio da FAPERGS (desde julho/2007) e do CNPq (desde novembro/2008). Estas atividades fazem parte do grupo de pesquisa “Percurso Gráficos: Técnicas e Poéticas na Contemporaneidade”.

Em toda a história, a criação artística tem sido um indicador da evolução do ser humano e sua relação com o planeta. A história da gravura, em particular, vem sendo acompanhada da evolução de várias técnicas e de vários materiais, que se sucedem dando mais aprimoramento à realização das imagens (Fig.1).



Figura 1 - Ateliê de Gravura – séc.XVI (Abraham Bosse)

Recentemente, com as dúvidas e reflexões que surgem sobre os efeitos nocivos na utilização das técnicas tradicionais de gravação, fez-se necessária esta reformulação nas nossas práticas cotidianas de gravura, a fim de atualizarmos os métodos tradicionais com os materiais que temos a nosso dispor neste momento de evolução tecnológica.

Assim, esta pesquisa procura verificar a exequibilidade da utilização de processos e de materiais alternativos não-tóxicos na realização de gravuras, e se fundamenta nas experiências já realizadas em outras partes do Brasil e do mundo (BOEGH, 2003; FERRER, 2004; POHLMANN, 2008; SANTTOS, 2003; URBANO, *on-line*).

Nossas interrogações e reflexões sobre a sustentabilidade dos procedimentos e materiais utilizados na realização tradicional de uma gravura trouxeram à discussão a valorização destas implicações na saúde do artista e no meio ambiente. Nossa meta é oportunizar a discussão sobre a evolução das técnicas e práticas da gravura em metal (Fig. 2) e da litografia, trazendo alternativas de não agressão ao meio-ambiente e preservação da saúde do artista-gravador.



Figura 2 - Prensa de gravura em metal – IAD/UFPeI

A sustentabilidade, conceito amplamente discutido atualmente, pressupõe que utilizemos o máximo dos recursos disponíveis (naturais ou não) para a realização de atividades de forma a preservar o equilíbrio entre o meio-ambiente e as comunidades humanas e toda a biosfera que dele dependem para existir (ABREU, web). Na gravura, essa idéia se dá a partir da utilização desses materiais alternativos; portanto, a importância deste estudo baseia-se na contextualização das inovações tecnológicas na área artística visando à auto-sustentabilidade de sistemas de produção na área da gravura.

## **METODOLOGIA**

Nosso grupo, até o momento, já realizou estudo da bibliografia existente sobre o assunto e pesquisa em endereços eletrônicos na rede (WEB), além de experimentos com alguns produtos não-tóxicos, entre eles os Polímeros de Bases Acrílicas para isolamento e preservação de determinadas áreas da matriz, e uso de Percloroeto de Ferro para a gravação do metal. Na seqüência, estaremos experimentando a gravação das matrizes de metal a partir da utilização de filmes foto-polímeros acrílicos, que podem ser gravados com luz e revelados na água, sem a necessidade de utilização de ácidos ou mordentes químicos para corrosão do metal. Também pretendemos experimentar os papéis poliéster utilizados para impressões off-set como substitutos das pedras litográficas, que são raras e escassas nos nossos dias.

A pesquisa utiliza como método de trabalho a investigação prática a partir da poética de cada participante do grupo. Na realização de uma gravura em metal pelos métodos tradicionais, até hoje, repetimos exatamente os mesmos procedimentos utilizados desde a época de Rembrandt (artista-gravador holandês que viveu entre 1606 e 1669) ou de Goya (artista-gravador espanhol que viveu entre 1746 e 1828) para realizar uma água-forte ou água-tinta. Esses processos de execução das imagens gráficas e estes procedimentos tradicionais ainda persistem porque a linguagem gráfica produzida pela matriz gravada, entintada e impressa à mão sobre o papel nos gratifica como resultado desta técnica de fabricação. Às vezes, esta é a única possibilidade de realização de determinada imagem, por isso, justifica-se a escolha. Entretanto, devido à extrema toxicidade dos materiais tradicionais, pretendemos apresentar procedimentos não-tóxicos como alternativas viáveis à realização das gravuras. Assim, através dos projetos de pesquisa de gravura não-tóxica desenvolvidos no Ateliê de Gravura da UFPeI pretendemos avançar nos estudos técnicos e poéticos para experimentar novos materiais e novos procedimentos técnicos para substituir os procedimentos técnicos tradicionalmente utilizados nesta área.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Entre os materiais tóxicos utilizados para gravura em metal citamos, por exemplo, vernizes à base de asfalto, resinas, mordentes (ácidos e sais), tintas à base de chumbo e solventes derivados de hidrocarbonetos (BOEGH, 2003). Nosso desafio na arte da gravura hoje é a superação dos limites da linguagem artística;

independente de qual seja a técnica utilizada, considerando os novos meios não-tóxicos que estão disponíveis na atualidade e que podem se sobrepor (ou serem usados concomitantemente) aos métodos tradicionais.

O verniz tradicional à base de hidrocarbonetos (tóxico), usado como isolante para a placa de cobre durante a gravação foi substituído por uma base acrílica (cera de piso), que não é prejudicial à saúde e que pode ser removido com álcool dispensando os solventes prejudiciais ao artista-gravador. Depois que a placa de cobre foi bem desengordurada, lavada e seca, a cera acrílica em forma líquida foi despejada na placa, retirando-se o excesso, e deixando-se escorrer. Secou-se a superfície com secador doméstico. A cera formou, então, uma película protetora, que permitiu que o desenho fosse feito com uma ponta-seca, onde se retirava somente as linhas que o mordente iria corroer.

### CONCLUSÕES PARCIAIS

As pesquisas já realizadas comprovam que as bases acrílicas (e entre elas os filmes foto-polímeros) podem substituir uma série de materiais tradicionalmente tóxicos. A gravação, entintagem e impressão para produzir imagens através da gravura em metal permanecem, o que muda são os materiais e métodos usados (Fig 3).



Figura 3 - Impressão da Gravura em Metal

Acreditamos assim, colaborar, em primeiro lugar, para a manutenção deste meio de expressão que é a realização de imagens através de gravuras, através das inovações descritas e da difusão destas novas tecnologias. Além disso, esperamos dar continuidade, também, aos procedimentos utilizados na realização de imagens gráficas, num fazer que incorpore uma visão de futuro em desenvolvimento harmônico e sustentável, e de acordo com toda a tradição da gravura no campo da arte.

### REFERÊNCIAS

- ABREU, Carlos. **“Sustentabilidade? O que é Sustentabilidade?”**. Disponível em: (<http://www.atitudessustentaveis.com.br/sustentabilidade/sustentabilidade>) Acesso: 10/2008.
- BOEGH, Henrik. **Handbook of Non-toxic Intaglio Acrylic Resist Photopolymerfilm & Solar Plates Etching**. Copenhagen: Narayana Press, Gyling, 2003.

FERRER, Eva Figueras (Org.). **El grabado no tóxico: nuevos procedimientos y materiales**. Barcelona: Publicacions i Edicions de la Universitat de Barcelona, 2004.

HOWARD, Keith. **Non-toxic Intaglio Printmaking**. Canada: Printmaking Resources, 1998.

PEDROSA, Sebastião Gomes. "Os polímeros acrílicos como substituto de materiais tóxicos na gravura em metal". **Cadernos de [gravura]** – no 1, maio de 2003. Disponível em: ([http://www.iar.unicamp.br/cpgravura/cadernosdegravura/downloads/GRAVURA\\_1\\_maio\\_2003\\_parte\\_2.pdf](http://www.iar.unicamp.br/cpgravura/cadernosdegravura/downloads/GRAVURA_1_maio_2003_parte_2.pdf)) Acessado em: 10/11/2007

POHLMANN, Angela. "Práticas e experimentações nas interações em um atelier de gravura da universidade." Trabalho apresentado no **Congresso Ibero-Americano de Educação Artística** em Beja, Portugal, maio de 2008.

SANTTOS, Márcia. "A gravura como expressão plástica: um estudo da aplicabilidade do acetato como suporte de gravura em côncavo". **Cadernos de [gravura]** – no 1, maio de 2003. Também disponível em: ([http://www.iar.unicamp.br/cpgravura/cadernosdegravura/downloads/GRAVURA\\_1\\_maio\\_2003\\_parte\\_2.pdf](http://www.iar.unicamp.br/cpgravura/cadernosdegravura/downloads/GRAVURA_1_maio_2003_parte_2.pdf)) Acessado em: 10/11/2007

URBANO, Lucrecia. "Gravura não-tóxica: uma nova possibilidade". Disponível em: (<http://www.vanet.com.br/nucleo gravuraRS/boletim3.htm>) Acessado em: 10/11/2007